

LAUDO SOBRE A AUTENTICIDADE Nº 3-20

Iúri Fernandes, numismata, tendo-lhe sido pedido um laudo sobre a autenticidade de um tornês de D. Fernando, reproduzido na imagem 1, vem emitir a requerida opinião.



1-Tornês de D. Fernando sujeito a laudo sobre a autenticidade

Para o efeito, o ora signatário apenas teve acesso à fotografia, o que julgou suficiente, computados os argumentos que à frente se aduzem.

Deste sub-tipo, conhece o signatário apenas 1 exemplar, após consulta exaustiva das coleções mais importantes, bem como de inúmeros catálogos de leilões nacionais e internacionais¹. O exemplar conhecido é o que ilustra a referência 77.01 do catálogo Alberto Gomes (2013). Também o meio tornês desta série² pode ser dado para comparação.



2-Tornês e meio tornês autênticos. Únicos exemplares conhecidos.

Foi feita a comparação epigráfica e estilística entre os três exemplares, conforme se apresenta na imagem 3.

¹ A amostra que foi junta engloba todas as moedas de guerra fernandinas.

² Peça autêntica, única e inédita, vendida no leilão 124 da Numisma, mal identificada como sendo um meio tornês de Lisboa, muito embora a presença da Torre de Hércules a encimar o escudo permita inseri-la nesta emissão.

EXEMPLAR	TORRE	ESTRELA	CRUZ	S	P	R	N	F	G
TORNÊS									
1/2 TORNÊS									
MOEDA PARA LAUDO									

3-Comparação epigráfica e estilística

Da referida comparação resultam diferenças assinaláveis, que denotam a infrutífera tentativa de imitação do estilo autêntico na moeda dada para laudo. Com efeito, a torre é indefinida e não tem porta, como acontece nos exemplares originais. A ladear o escudo encontra-se, no exemplar dado para laudo, uma roseta de cinco pétalas, com âmago, ao passo que no tornês original se apresenta uma estrela de seis pontas. A cruz, nos exemplares originais, tem os braços bem rectos e esguios, bem como as pontas triangulares, ao passo que no exemplar dado para laudo apresenta braços grossos de tendência triangular e algumas pontas côncavas. Nas letras as diferenças são gritantes. O “S” tem serifa bifurcadas no exemplar dado para laudo, ao passo que nos dois exemplares originais não as tem. O P é achatado no exemplar dado para laudo e com uma serifa extremamente pronunciada. O “R” parece ser a evolução para perna de dois crescentes detectada nas mais recentes falsificações espanholas, em contraposição à anterior vaga. No entanto, infelizmente não é nestas moedas de D. Fernando que aparece, mas noutras. O “N” minúsculo tem uma aparência específica nos exemplares originais. É uma letra extremamente esguia e a conjugação do punção que lhe faz a perna com o corpo da letra é, na nossa opinião, apta a estabelecer uma autoria, pela singular organicidade que imprime na letra. Já no exemplar dado para laudo essa organicidade inexistente, apresentando-se a letra vertical e com a perna a terminar grossa. Finalmente, o “F” e o “G” são, no exemplar dado para laudo, letras extremamente desajustadas do estilo epigráfico gótico, apresentando, essas sim, uma organicidade que os exemplares originais não denotam.

A somar a todas estas considerações, comparou-se o exemplar em análise com um tornês de Miranda, presumivelmente oriundo da última vaga de falsificações espanhola, apresentado pelo vendedor José Almeida no Fórum de Numismática, e dado por outros numismatas, cuja opinião consideramos, como falsificado. Feita essa comparação, percebeu-se que as duas moedas têm os mesmos cunhos, ou pelo menos provêm da mesma matriz, substituindo-se apenas o “M” de Miranda pela tentativa de esboço da torre de Hércules, existindo também ligeiríssimas diferenças na cruz, entre outros pormenores³, conforme se pode ver na imagem 4.

3 Suspeitamos que esta alteração de pormenores tenha a ver com matrizes feitas com recurso a computadores. A diferente posição do “M” no final da legenda, na face da cruz, sugere-nos claramente essa hipótese.



4-Comparação entre um tornês de Miranda falsificado e a moeda dada para laudo

Ora, todas as semelhanças de cunho ou matriz, visíveis na imagem 4, acabam por tornar límpida a origem da moeda em apreço.

Por tudo o que foi dito, conclui o signatário pela inautenticidade da moeda dada para laudo.

Lisboa, 1 de Outubro de 2020

Iúri Fernandes
(Numismata)